

* Mestra em Educação
pela Universidade do
Vale do
Itajaí (UNIVALI),
pesquisadora do Grupo
de Pesquisa - Políticas
Públicas de Currículo e
Avaliação da UNIVALI
(Itajaí, SC), atua como
diretora de uma escola
da rede municipal de
ensino de Jaraguá do
Sul, SC. E-mail:
helviatk@terra.com.br

UM POSSÍVEL CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DE FORMAS DE REGISTRO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA¹

A POSSIBLE ROUTE FOR THE CONSTRUCTION OF
FORMS OF RECORDING EDUCATIONAL ASSESSMENT

Correspondência:
Address:
Rua Henrique Richter,
61 Bairro Ilha da
Figueira CEP: 89258-
028 Jaraguá do Sul
(SC).

Helvia Tomaselli Krause*

Resumo

Este artigo apresenta parte da produção de materiais para registro e divulgação dos resultados da avaliação. Esses materiais foram produzidos durante pesquisa que investigou a evolução do processo de registro da avaliação da aprendizagem orientada pelos princípios da avaliação formativa no currículo do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Jaraguá do Sul, Santa Catarina. Destaca-se que a problematização da articulação de uma avaliação formativa com o ensino e as formas de registros avaliativos, pautados em critérios, podem favorecer uma prática mais integrada de ensino e de aprendizagem. Neste artigo é evidenciada a necessidade de registros simples e objetivos para a realização da avaliação da aprendizagem, visando o acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem e a divulgação dos resultados. Há, ainda, algumas considerações sobre os fundamentos da avaliação formativa, conteúdo fundamental para que o professor possa visualizar a avaliação como forma de compreender o funcionamento cognitivo do aluno, a fim de regular os processos de aprendizagem.

Abstract

This article presents part of the production of materials for recording and divulging assessment results. These materials were produced during a study which investigated the development of the process of registering learning assessment, guided by the principles of training assessment in the basic education curriculum of a school in the municipal education network of Jaraguá do Sul, Santa Catarina. It emphasizes that the

Artigo recebido em:
25/02/2007
Aprovado em:
18/03/2007

problem of linking learning assessment with teaching, and the forms of assessment records, based on certain criteria, can favor a more integrated practice of teaching and learning. This article demonstrates the need for simple and objective records of learning assessment, aimed at accompanying the teaching and learning process and divulging the results. It also offers some considerations on the bases of learning assessment, a fundamental content for enabling the teacher to see the assessment as a form of understanding the student's cognitive processes, in order to regulate the learning process.

Palavras-chave

Avaliação formativa; Registro; Critérios.

Keywords

Learning assessment; Records; Criteria.

Introdução

As discussões que ocorrem na vida escolar a respeito da avaliação da aprendizagem indicam a necessidade de se investigar práticas alternativas de avaliação da aprendizagem no ensino fundamental que possam contribuir para uma visão mais ampla do processo avaliativo integrado à dinâmica da aprendizagem. Ao dissertar sobre o tema avaliação, a literatura afirma que esta é um componente importante no currículo escolar e deve voltar-se para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação formativa é uma alternativa que, segundo Perrenoud (1999, p.149), “coloca à disposição do professor informações mais precisas, mais qualitativas, sobre os processos de aprendizagem, as atitudes e as aquisições dos alunos”. Tornando-se necessária uma regulação individualizada das aprendizagens, “uma transformação do ensino, da gestão da turma, (de) uma atenção especial aos alunos com dificuldades” (PERRENOUD, 1993, p. 177), o que não significa, porém, que seja necessário mudar a organização escolar num todo.

Considerando necessário transformar, em benefício da aprendizagem dos alunos, muitas são as unidades escolares que iniciam projetos de mudança, partindo

de pontos diversos do currículo escolar. Nesta perspectiva, este artigo fundamentado na dissertação de mestrado de autoria desta pesquisadora, sob orientação da Profª Drª Amândia Maria de Borba, intitulada “Traços da construção da avaliação formativa no currículo do ensino fundamental: a evolução do processo de registro”¹, tem como objetivo apresentar referências para a prática e o registro da avaliação da aprendizagem numa perspectiva formativa.

Fundamentos da avaliação formativa

A avaliação formativa, segundo Souza (1997), pode ser vista por duas perspectivas: a primeira, mais restrita, é aquela na qual o professor, através de instrumentos, recolhe informações, interpreta-as de acordo com critérios pré-estabelecidos, identificando quais os objetivos atingidos e planeja ações para recuperar os alunos que não atingiram os critérios estabelecidos. Nesta perspectiva, as etapas serão pontuais.

Numa perspectiva mais ampla, além de recolher informações, interpretá-las de acordo com critérios estabelecidos e planejar atividades de recuperação, a avaliação formativa busca “compreender o funcionamento cognitivo do aluno em face da tarefa proposta” (SOUZA, 1997, p. 67) As estratégias ou processos elaborados e/ou utilizados pelo aluno para alcançar a resposta e os seus erros são dados de suma importância para o professor planejar sua recuperação pedagógica, ajudando o aluno a comprometer-se na construção de estratégias mais adequadas. Nesta visão, a avaliação será contínua, “todas as relações professor-aluno serão avaliações que permitam adaptações do ensino e da aprendizagem” (SOUZA, 1997, p. 67).

Para Perrenoud (1999, p. 89), a avaliação formativa sistematiza o funcionamento da regulação da aula, das atividades mentais dos alunos ou, ainda melhor, dos seus processos de aprendizagem, “levando o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe”.

As etapas elaboradas por Allal são utilizadas por Hadji (2001) para apresentar o delineamento metodológico da avaliação formativa, sendo,

em suma: coleta de informações; diagnóstico individualizado e ajuste da ação pedagógica, implicando tomada de decisão².

Há diversos pesquisadores em busca de metodologias mais eficazes na gestão das diferenças e da regulação individualizada das aprendizagens, mas, para Perrenoud (2000, p. 88), há um progresso ainda pequeno, sendo necessário “refletir sobre o lugar da *regulação dos processos de aprendizagem* nos dispositivos didáticos, em conexão não apenas com as idéias de avaliação formativa, mas também de individualização das trajetórias de formação e de diferenciação dos tratamentos pedagógicos”.

Procedimentos para o desenvolvimento da avaliação formativa

Dentre os procedimentos para o desenvolvimento de uma avaliação formativa, a literatura indica uma possível caminhada, observando alguns elementos que se destacam como facilitadores para o desenvolvimento de uma avaliação que objetiva orientar a tomada de decisão, otimizando a aprendizagem, que são: observação; diagnóstico individualizado e adaptação da ação pedagógica; material didático.

Uma avaliação formativa necessita de uma observação que possibilite a construção de uma representação realista das aprendizagens individuais, permitindo orientar os alunos e otimizar as aprendizagens em curso, sem que haja preocupação em classificar, selecionar ou certificar. A priori, nenhuma informação é excluída, entretanto, para uma observação ser eficaz, deve objetivar e propiciar a regulação. “O diagnóstico é inútil se não der lugar a uma ação apropriada. Uma verdadeira avaliação formativa é necessariamente acompanhada de uma intervenção *diferenciada*” (PERRENOUD, 1999, p. 15) no que diz respeito aos meios de ensino, à organização dos horários, dos grupos e até de transformações na estrutura escolar.

A idéia da avaliação formativa destaca o diagnóstico individualizado e a adaptação da ação pedagógica, visando à aprendizagem de cada um dos

alunos, ou seja, é necessário que o professor observe cada indivíduo e direcione suas ações buscando atingir a todos, em suas individualidades, através da utilização de atividades diversificadas e desafiadoras.

Para que o professor possa reorientar a ação pedagógica, precisa ter uma idéia do nível de domínio alcançado pelo aluno. “É possível também interessar-se pelos processos de aprendizagem, pelos métodos de trabalho, pelas atitudes do aluno, por sua inserção no grupo, ou melhor dizendo, pelos aspectos cognitivos, afetivos, racionais e materiais da situação didática” (PERRENOUD, 1999, p. 104). Ao observar o aluno, tendo em mente esses aspectos, o professor poderá centrar sua ação pedagógica em atitudes ou atividades que beneficiem a aprendizagem, tornando-se capaz de compreender mais profundamente o erro.

O erro, segundo Hadji (2001, p. 99), “não é simplesmente um não-acerto, que deve ser lamentado, ou cujo absurdo deveria ser condenado”. O erro pode ser o reflexo de uma coerência própria das condutas de raciocínio do aluno. Um erro simples pode revelar múltiplas dificuldades, cabendo ao professor “compreender os erros para criar as condições de sua superação” (HADJI, 2001, p. 101), pois o desafio é avançarmos da avaliação da quantidade de erros para a avaliação do tipo de erros cometidos.

Os instrumentos que servem para uma avaliação formativa devem informar como se operam a aprendizagem e a construção dos conhecimentos em cada aluno, mas a insuficiência e complexidade dos modelos de avaliação formativa, propostos aos professores, é um obstáculo ao processo. De acordo com Perrenoud (1999), alguns autores³ estão desenvolvendo pesquisas para tornar o processo de avaliação formativa mais compatível com a realidade, mas há, ainda, um longo caminho a trilhar.

Regulação e tomada de decisão no processo

Em sala de aula, há sempre espaço para regulação. Não é possível que se fique indiferente às tentativas e aos erros dos alunos. A idéia de avaliação

formativa sistematiza o funcionamento da regulação, auxiliando o professor na observação mais sistemática dos alunos e na compreensão dos seus funcionamentos, levando-o a ajustar, de modo mais individualizado e sistematizado, as intervenções pedagógicas e atividades, objetivando otimizar as aprendizagens. “*É formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver*, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD, 1999, p. 103).

O registro e a comunicação dos resultados

Seja qual for a opção pedagógica da escola, faz-se necessária a comunicação de seus resultados parciais ou finais, tendo, portanto, a escola, de optar por uma determinada forma de comunicação que poderá ser quantitativa ou qualitativa, de acordo com a legislação vigente. Hadji (2001) defende o argumento de que a avaliação é um ato de comunicação e, como tal, necessita que seja dada atenção especial ao receptor da mensagem; ao seu conteúdo (deve ser suficientemente explícito); ao código utilizado (sua acessibilidade e apreciação); e o estabelecimento de possibilidades de *feedback* para obter garantias sobre a compreensão da mensagem. “O registro da avaliação representa a documentação não somente do processo avaliativo, mas, sobretudo, da dinâmica do trabalho pedagógico” (SILVA, 2004, p. 69).

Em uma realidade na qual se faz necessária a utilização de notas, a avaliação formativa pode parecer ‘mais uma atividade, um compromisso para o professor’, despertando, portanto, o desejo de excluí-la. Contudo, “o problema real que enfrentamos não é o da existência ou não de uma nota: a questão é uma mudança de paradigmas a respeito dela. É, antes de tudo, uma questão de mudança de filosofia pedagógica” (RABELO, 2003, p. 80). O não uso de notas pode ser tão arbitrário quanto seu uso. A nota é apenas uma, entre as diversas maneiras de expressar os resultados avaliativos, e “a simples mudança de métodos e/ou técnicas é mudança de aparências, mas não de essências” (RABELO, 2003, p. 80).

Materiais para registro e divulgação da avaliação formativa: uma experiência positiva

Durante os anos de 2001 a 2004, realizei uma pesquisa que foi publicada em minha dissertação de Mestrado em Educação⁴ e que se desenvolveu numa escola pública da rede municipal de ensino de Jaraguá do sul, Santa Catarina. Neste período, foram organizados alguns materiais que eram utilizados para registrar o processo de avaliação formativa e divulgar seus resultados. Para a organização destes materiais, elegemos como matriz de referência o documento intitulado “Detalhamento dos critérios de avaliação”, organizado por Borba (2001, p. 149), e os objetivos traçados nos PCNs e RCNEI.

Compreendendo que a observação permanente das manifestações individuais era de suma importância e que o registro garantia a integridade destas informações, todas as professoras realizavam, diariamente, registros em seus cadernos de planejamento ou fichas individuais, buscando destacar aspectos relevantes da aprendizagem de cada um de seus alunos, para analisar e comparar com outros momentos do mesmo aluno, a fim de tomar decisões visando o seu desenvolvimento cognitivo.

A primeira forma de organização das avaliações para a divulgação dos resultados foi o texto dissertativo, mas a redação das avaliações era aspecto que se apresentava como obstáculo para as professoras. Segundo a P3⁵, “é difícil escrever, porque o leitor é outro, que não é professor, que tem outra visão e eu preciso ser clara e objetiva, escrever sobre o que realmente interessa, sobre o que o aluno está aprendendo” (Informação verbal). Além disso, as professoras afirmam que a redação é um trabalho moroso e desgastante. Para a P4, redigir os registros avaliativos, é um processo muito difícil. Ela afirma que: os “dez primeiros, eu diria, [...] que é fácil, [...] a partir dali eu tenho impressão que eu to repetindo, já não sei se eu to fazendo do aluno A ou do aluno B” (Informação verbal).

Estas dificuldades foram minimizadas com a organização, em 2002, das fichas avaliativas, contendo, detalhadamente, os critérios de avaliação, acompanhados de uma escala semântica expressa em: “Sempre, Quase

Sempre, Raramente e Nunca”. Estas fichas tinham como padrão referente os documentos já citados. Havia, ainda, espaço para o texto dissertativo, a fim de que as professoras pudessem registrar aspectos relevantes sobre a aprendizagem ou o comportamento do aluno.

A ficha apresentada, na página ao lado, segue o modelo das fichas organizadas em 2002 pelo grupo de professoras e por esta pesquisadora, sendo adaptada para avaliar os alunos dos anos finais do ensino fundamental, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Inglês. Ao final do período (bimestre), eu entregava as fichas individuais (quadro 1), em branco, para os alunos que, cientes da proposta, realizavam uma auto-avaliação, orientada por mim de forma coletiva. Em seguida, eu recolhia as fichas e as analisava. No caso de não concordar com os registros do aluno, eu fazia outro registro no item correspondente, mas respeitando a auto-avaliação do aluno. Também registrava, no texto dissertativo, minhas observações.

Hoffmann (2003, p. 104) afirma que, quando o professor não realiza registros durante o processo, este procura “o que dizer ao final, tornando-se sem sentido esse momento”. As professoras pesquisadas viram o material elaborado como um forte aliado na avaliação de seus alunos. A P2, ao refletir sobre a ficha de avaliação e os critérios utilizados afirma:

A elaboração dos critérios me ajudou bastante, porque assim eu sei até onde o aluno deve chegar no bimestre. Antes eu sabia que o aluno tinha que sair lendo da primeira série. Agora eu sei o que ele deve saber em cada bimestre. Os critérios facilitaram muito meu trabalho. Apesar da gente achar que ela dá trabalho, mas no final ela acaba facilitando a vida da gente (Informação verbal).

Destaca-se que as professoras não haviam organizado algum material que pudesse auxiliá-las no registro da avaliação durante o bimestre (ou trimestre). Elas realizavam observação pautadas nos critérios das fichas avaliativas e registravam os dados significativos sobre a aprendizagem do aluno em um arquivo com fichas individuais (que continham apenas linhas para o registro) ou em cadernos, sendo separadas uma ou mais páginas por aluno.

Foi refletindo sobre a falta de um instrumento estruturado para o registro durante o processo que, em 2003, organizei uma ficha que contém os mesmos critérios das fichas utilizadas para a divulgação dos resultados, sendo organizada com o nome de todos os alunos, permitindo a visualização

PONTOS
CONTRA

Aluno (a): Série:					
Professora: P6		º bimestre/2 004			
Detalhamento		S	QS	R	N
1.	É responsável (faz tarefas e o que lhe é solicitado, traz os materiais, aproveita bem o tempo, ...).				
2.	Contribui nos trabalhos em equipe (com idéias e materiais).				
3.	Faz comentários que contribuem para a discussão.				
4.	Trabalha esforçadamente para atingir excelência nas suas tarefas.				
5.	Respeita as normas da sala, da escola e de outros locais e eventos (usa uniforme e vocabulário adequado, zela pelo patrimônio público, ...)				
6.	Demonstra espírito de cooperação.				
7.	Utiliza e valoriza o diálogo como instrumento para esclarecer conflitos.				
8.	Sabe ouvir e respeita a opinião dos colegas.				
9.	Escreve com letra legível.				
10.	Registra observações pessoais sobre pesquisas feitas e explicações dadas pela professora ou colegas.				
11.	Pesquisa os erros cometidos com o objetivo de aprender.				
12.	Busca informações para ampliar seus conhecimentos (atitude de pesquisador).				
13.	Retira dos textos as informações solicitadas ou importantes para sua pesquisa.				
14.	Utiliza adequadamente as palavras e expressões estudadas (em Inglês)				
15.	Demonstra ampliação do vocabulário.				
16.	Reelabora seus conhecimentos através das informações recebidas/estudadas				
17.	Demonstra compreensão do conteúdo estudado				
18.	Demonstra criatividade.				
19.	Usa linguagem, estilo, organização e formatos apropriados ao assunto em pauta, seu propósito e provável destinatário.				
20.	Escreve com coerência e coesão.				
21.	Escreve com correção (ortografia, pontuação, acentuação)				
		Quantidade			
Quantos livros de literatura (da escola) você levou para casa neste bimestre?					
Quantos livros de literatura você leu neste bimestre (seus e/ou emprestados)?					
Neste bimestre, você leu: jornais () sim () não - Revistas () sim () não - outros () sim () não					
(Espaço livre para professora, pais ou aluno) ⁷					
Assinaturas					
Professora:			Pai:		
Aluno(a):			Mãe:		
Legenda: S Sempre – QS Quase Sempre – R Raramente – N Nunca					

Quadro 1 – Ficha com critérios para a divulgação dos resultados da avaliação das aulas de Língua Portuguesa

Fonte: A autora

dos critérios que apontarão aspectos a serem mais bem trabalhados com alguns ou com todos os alunos da classe, realizando a regulação das aprendizagens. Esta ficha de registro foi organizada tendo como subsídio a matriz organizada por Borba (2001); a relação dos objetivos listados nos PCNs de Língua Portuguesa e de Inglês e os temas/objetivos contidos na Proposta Municipal de Educação referente às duas disciplinas.

Assim, esta ficha de registro possibilitava a orientação e síntese do meu olhar de observadora atenta aos avanços e dificuldades dos alunos. Subsidiada por este conjunto de critérios de avaliação, eu registrava o

CONTRA
PONTOS

percurso de aprendizagem de cada aluno. Para este registro criei a seguinte legenda: um “X” para indicar que o aluno quase sempre atendia o critério e “XX” para quando o aluno sempre atendia o critério. Os alunos sem marcação apresentam dificuldade com relação ao critério, necessitando de atenção especial.

E. M. E. F.				
Acompanhamento anual da ___ª série/2004.				
Professora : P6				
Critérios	Alunos	A1	A2	A3
1.	É responsável (faz tarefas e o que lhe é solicitado, traz os materiais, aproveita bem o tempo).			
2.	Contribui nos trabalhos em equipe (com idéias e materiais).			
3.	Faz comentários que contribuem para a discussão.			
4.	Trabalha esforçadamente para atingir excelência nas suas tarefas.			
5.	Respeita as normas da sala, da escola e de outros locais e eventos (usa uniforme e vocabulário adequado, zela pelo patrimônio público,...).			
6.	Demonstra espírito de cooperação.			
7.	Utiliza e valoriza o diálogo como instrumento para esclarecer conflitos.			
8.	Sabe ouvir e respeita a opinião dos colegas.			
9.	Escreve com letra legível.			
10.	Registra observações pessoais sobre pesquisas feitas e explicações dadas pela professora ou colegas.			
11.	Pesquisa os erros cometidos com o objetivo de aprender.			
12.	Busca informações para ampliar seus conhecimentos (atitude de pesquisador).			
13.	Retira dos textos as informações solicitadas ou importantes para sua pesquisa.			
14.	Demonstra ampliação do vocabulário.			
15.	Reelabora seus conhecimentos através das informações recebidas/ estudadas.			
16.	Demonstra compreensão do conteúdo estudado.			
17.	Demonstra criatividade.			
18.	Usa linguagem, estilo, organização e formatos apropriados ao assunto em pauta, seu propósito e provável destinatário.			
19.	Escreve com coerência e coesão.			
20.	Escreve com correção (ortografia, pontuação, acentuação).			
Legenda : X – Quase sempre contempla o critério.				
XX – Contempla o critério.				
Sem marcação – Dar atenção especial ao item /aluno.				
Observações:				

Quadro 2 – Ficha com critérios para registro e acompanhamento da avaliação anual¹

Fonte: A autora

Os registros contidos nesta ficha eram importantes para o processo de ensino, pois apresentavam a situação de aprendizagem dos alunos, possibilitando que eu direcionasse a minha atenção para as dificuldades individuais, para as quais era preciso planejar atividades diferenciadas, bem como para as dificuldades do grupo. Como exemplo, destaco que, ao término de primeiro bimestre que lecionei (terceiro bimestre letivo de 2003), percebi, ao observar a ficha de registro de acompanhamento já preenchida, que quase a totalidade dos alunos não contemplava os critérios dez e onze: ‘registra observações pessoais sobre as explicações da professora ou

colegas e *‘pesquisa erros cometidos com o objetivo de aprender’*. Esta minha análise indicava a necessidade de realizar outras atividades de ensino e de aprendizagem mais significativas ao êxito dos alunos no atendimento a esses critérios. Assim, em sala de aula passei a realizar mais atividades de pesquisa, a estimular os registros individuais e a destinar um tempo mais sistematizado para a pesquisa em dicionários e gramáticas para que, de forma coletiva ou individual, cada aluno pudesse corrigir seus erros.

Com o objetivo de deixar os pais mais conscientes sobre a aprendizagem de seus filhos nas disciplinas que eu lecionava e estabelecer um diálogo entre professora e família, ao término de cada bimestre, a ficha com critérios para a avaliação das aulas de Língua Portuguesa¹ era entregue aos pais dos alunos. Esta ficha se caracterizou por um diálogo entre alunos, professora e pais e foi bem aceita pela comunidade escolar. Em muitas fichas de avaliação os pais se expressaram favoráveis ao instrumento, como, por exemplo, a mãe da aluna A19, que registrou na ficha de avaliação do primeiro bimestre do ano de 2004:

“A preocupação da professora¹ em elaborar uma ficha onde possamos conhecer mais detalhadamente os pontos + e -, para que esclareça melhor onde precisamos contribuir para que a aprendizagem seja melhor absorvida, demonstra o quanto esta professora está empenhada com a educação. Gostei muito da ficha e gostaria de recebê-la nos meses, digo nos próximos bimestres” (SIC) - (Informação verbal).

O pai do aluno A18, também na ficha do primeiro bimestre do ano de 2004, registrou que: “Eu como pai, acho esta ficha de avaliação é muito importante, pois assim posso acompanhar o desenvolvimento do meu filho na sala de aula” (Informação verbal).

Não constam, nas fichas avaliadas, registros que desqualifiquem o uso da ficha. Ou os pais apontam aspectos positivos sobre a o relatório avaliativo ou não se pronunciam. Destaco ainda que os pais apenas realizaram registro sobre a ficha quando lhes foi solicitado, de preferência por escrito (sendo livre o registro).

Da mesma forma, os alunos realizaram comentários favoráveis às fichas avaliativas. A aluna A20 destaca: “achei essa ficha importante para que a professora possa nos conhecer direito” (Informação verbal). O aluno A18 apresenta outro aspecto, destacando a importância da ficha para os próprios alunos. Para ele, “esta ficha ajuda muito, pois nos fala a verdade” (Informação verbal). Concordando com ele e destacando, ainda, o caráter

de regulação das aprendizagens, a aluna A20 afirma: “gostei dessa ficha, pois posso ver o que estou QS¹ e tentar ser Sempre” (Informação verbal), enquanto a A22 corrobora: “a ficha é muito boa, pois com ela acertei os meus erros” (Informação verbal).

As fichas apresentadas acima tinham critérios mais abrangentes, que considerei, no espaço e no tempo da minha mediação no processo de ensino e de aprendizagem, importantes para a avaliação do processo e a comunicação dos resultados da avaliação da aprendizagem. Porém, sentindo a necessidade de avaliar aspectos mais específicos da aprendizagem, organizei, no meu plano anual de trabalho, os critérios a serem considerados nas avaliações das atividades, destacando que, ao planejá-las, eu delimitava os critérios que iria avaliar, não sendo necessário utilizar todos os itens sugeridos na lista. Abaixo, constam os critérios para atividades, elencados nos planos anuais de trabalho de Língua Portuguesa e Inglês no ano de 2004.

PROFESSORA P6

LÍNGUA PORTUGUESA – 2004 ¹

1. RESUMO

Habilidade de síntese.

Conhecimento/ domínio do conteúdo.

Lógica na organização – coerência.

Correção ortográfica.

Utiliza os sinais de pontuação corretamente.

Utiliza a acentuação gráfica corretamente.

2. TEXTOS NARRATIVOS

Lógica na organização – coerência.

Harmonia na organização do texto – coesão.

Demonstra criatividade.

Correção ortográfica + acentuação.

Correção gramatical.

Uso da pontuação.

Ao refazer, produz um texto de melhor qualidade.

Usa linguagem, estilo, organização e formatos apropriados ao assunto em pauta, seu propósito e provável destinatário.

Escreve com correção ortográfica.

Utiliza os sinais de pontuação corretamente.

Utiliza a acentuação gráfica corretamente.

3. TEXTOS DISSERTATIVOS

Lógica na organização – coerência.

Harmonia na organização do texto – coesão.

Argumentação coerente.

Correção ortográfica + acentuação.

Correção gramatical.

Uso da pontuação.

Ao refazer, produz um texto de melhor qualidade.

Reelabora seus conhecimentos através das informações recebidas/ estudadas.

Usa linguagem, estilo, organização e formatos apropriados ao assunto em pauta, seu propósito e provável destinatário.

Escreve com correção ortográfica.

Utiliza os sinais de pontuação corretamente.

Utiliza a acentuação gráfica corretamente.

4. PESQUISAS

Registro de observações pessoais.

Habilidade de síntese.

Profundidade da pesquisa.

Demonstração de ampliação de vocabulário e conhecimentos.

Formatação.

Empenho no decorrer das pesquisas. #

Utilização de fontes variadas. #

Argumentação coerente.

Busca informações para ampliar seus conhecimentos (atitude de pesquisador). #

Retira dos textos as informações solicitadas ou importantes para sua pesquisa. #

Reelabora seus conhecimentos através das informações recebidas/ estudadas.

Usa linguagem, estilo, organização e formatos apropriados ao assunto em pauta, seu propósito e provável destinatário.

Escreve com correção ortográfica. #

Utiliza os sinais de pontuação corretamente.

Utiliza a acentuação gráfica corretamente.

5. CADERNOS

Registra todo o conteúdo do dia. #

Faz todas as tarefas. #

Registra observações pessoais. #

Pesquisa suas dúvidas com o objetivo de aprender. #

Organização/ estética. #

Escreve com letra legível. #

6. TAREFAS DE CASA

Faz as tarefas. #

Pesquisa os erros cometidos com o objetivo de aprender. #

Corrige seus erros. #

Procura atingir a excelência. #

Escreve com letra legível. #

Busca informações para ampliar seus conhecimentos (atitude de pesquisador). #

Reelabora seus conhecimentos através das informações recebidas/ estudadas. #

7. CARTAZES

Habilidade de síntese. #

Correção ortográfica. #

Estética. #

Observação aos objetivos propostos. #

Demonstra criatividade. #

Usa linguagem, estilo, organização e formatos apropriados ao assunto em pauta, seu propósito e provável destinatário.

Utiliza os sinais de pontuação corretamente.

Utiliza a acentuação gráfica corretamente.

8. LEITURA SILENCIOSA

Retira dos textos as informações solicitadas ou importantes para sua pesquisa. #

9. LEITURA ORAL

Faz as pausas conforme os sinais de pontuação.

Usa entonação adequada. #

10. ORALIDADE #²

Clareza. #

Lógica na argumentação.

Uso da linguagem conforme o ambiente/ contexto e o receptor.

Reelabora seus conhecimentos através das informações recebidas/ estudadas.

Demonstra domínio do conteúdo estudado. #

Usa linguagem, estilo, organização e formatos apropriados ao assunto em pauta, seu propósito e provável destinatário.

11. APRESENTAÇÕES ORAIS - DE TRABALHOS OU PEQUENAS PESQUISAS

Habilidade de síntese. #

Ampliação de vocabulário e de conhecimentos. #

Argumentação coerente. #

Espontaneidade (fala sem ser solicitado). #

Faz comentários que contribuem para a discussão. #

Sabe ouvir e respeita a opinião dos colegas. #

Demonstra domínio do conteúdo estudado. #

Demonstra criatividade. #

Usa linguagem, estilo, organização e formatos apropriados ao assunto em pauta, seu propósito e provável destinatário. #

12. TRABALHOS EM EQUIPE

Contribui nos trabalhos em equipe (com idéias e materiais...) #

Busca informações para ampliar seus conhecimentos (atitude de pesquisador). #

+ critérios da atividade desenvolvida. #

13. COMPORTAMENTO E PARTICIPAÇÃO

É responsável. #

Respeita as normas da sala, da escola e de outros locais e eventos

(usa uniforme e vocabulário adequado, zela pelo patrimônio público...). #

Demonstra espírito de cooperação. #

Utiliza e valoriza o diálogo como instrumento para esclarecer conflitos. #

Sabe ouvir e respeita a opinião dos colegas. #

1 Os itens marcados com # também foram listados como critérios avaliativos no Plano Anual de Inglês.

2 O critério: “utiliza adequadamente as palavras e expressões estudadas” foi utilizado apenas em Inglês.

Quadro 3 – Ficha com lista de sugestão critérios a serem utilizados na avaliação de atividades

Fonte: A autora

Ao orientar os alunos para uma atividade, estes eram comunicados sobre quais critérios seriam utilizados na avaliação. Para realizar o registro da avaliação de algumas atividades, eu utilizava fichas elaboradas por mim que apresentavam uma escala semântica de classificação, associada ao valor de pontos, pois, em última instância do processo de avaliação, tínhamos que atribuir uma nota. O valor correspondente à avaliação de cada critério era circulado, sendo somados todos os valores circulados para a obtenção da nota da atividade. Assim, se todos os critérios estivessem registrados com SEMPRE na escala semântica, somados os pontos, o aluno (equipe) teria nota 10,0 (dez).

A ficha apresentada na página seguinte (87) é representativa desta forma de comunicação e foi utilizada para avaliar o relatório final de projeto de pesquisa realizado em equipe, pelo período de aproximadamente três meses, no último semestre de 2004.

Esta ficha me auxiliava na atribuição das notas, evitando que questões subjetivas e de menor importância neste momento de avaliação, como, por exemplo, a estética do trabalho, fossem indicadores que somassem ou diminuíssem pontos para a nota. Outra questão relevante foi que, ao receberem as notas, os alunos, já conhecedores dos critérios, concordaram com ela, pois argumentos como o esforço da equipe, não puderam ser utilizados, evitando discussões desnecessárias e tornando o grupo mais produtivo.

AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO PROJETO DE PESQUISA				
Escola Municipal de Ensino Fundamental "..."				
Título do Projeto				
Alunos(as):				
Série/ano	ª série – 2004			
Disciplina:	Língua Portuguesa			
Professora:	P6			
				Nunca
O texto está coerente com as perguntas da pesquisa e as responde (quando as perguntas não são respondidas, há explicação).	3,0	2,5	1,0	-
O texto é coeso.	2,0	1,5	0,5	-
Há citações coerentes com o texto.	1,0	0,75	-	-
As citações e paráfrases têm o registro da fonte de pesquisa (autor e obra).	1,0	0,75	0,5	-
O relatório está de acordo com as normas da ABNT estudadas pelos alunos.	1,0	0,75	0,25	-
Há introdução e conclusão coerentes com o texto.	1,0	0,75	-	-
As perguntas da pesquisa constam no relatório.	0,5	0,25	-	-
As fontes de pesquisa estão listadas nas referências.	0,5	0,25	-	-
Total de pontos deste relatório				

Quadro 4 - Ficha de avaliação do relatório final de um projeto de pesquisa¹
Fonte: A autora

Considerações finais

Podemos afirmar que o período de investigação e aprendizagens com o grupo pesquisado sinaliza, na prática pedagógica em construção, traços de um novo jeito de avaliar, possível de acontecer no mar das rotinas culturalmente construídas da avaliação da aprendizagem, valendo destacar que:

- Ao organizar critérios, é importante divulgá-los aos alunos (e pais) para que tenham sentido no percurso da aprendizagem. Os critérios favorecem a auto-avaliação mais consciente por parte do professor e do próprio aluno, possibilitando tomada de decisão. É importante que o conjunto de critérios seja analisado pela equipe pedagógica, a fim de serem úteis e não apenas critérios subjetivos e com pouca qualidade, no que tange aos objetivos da aprendizagem.
- O monitoramento dos alunos através dos critérios de avaliação auxilia no processo de aprendizagem, pois o professor tem controle das aprendizagens e das dificuldades dos alunos individualmente, podendo planejar atividades diversificadas, a fim de auxiliar cada aluno na superação de suas dificuldades.

Apesar de haver muitos estudos, muita teoria, são nos momentos da prática que surgem as dificuldades de observação, de registro, de organização da forma de comunicação e da tomada de decisão. O professor precisa e deseja que haja alguma forma de orientação da equipe administrativa para a estruturação deste trabalho, visto que ele, em sua prática diária, necessita dividir seu tempo entre as diversas tarefas e seus diversos alunos.

Por fim, há, com certeza, muitos profissionais trabalhando com materiais semelhantes, nos mais diversos níveis da educação, mas cabe aqui destacar esta produção que poderá, talvez, servir como fonte de pesquisa ou matriz para organização de materiais adequados a outras propostas de registro para acompanhamento, análise e comunicação dos resultados.

Há muito, ainda, a estudar e produzir para que a prática da avaliação seja mais fácil e produtiva para o professor e seus alunos, pois, com os resultados aqui apresentados, podemos afirmar que não há modelos prontos, mas há formas de desenvolver uma avaliação formativa, articulada ao ensino e utilizando registros avaliativos pautados em critérios que estejam intimamente ligados à aprendizagem de cada um de nossos alunos.

Referências

- BORBA, A. M. de. **Identidade e construção – investigando professores na prática da avaliação escolar**. São Paulo: EDUC, Santa Catarina: UNIVALI, 2001.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 20. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- KRAUSE, H. T. **Traços da avaliação formativa no currículo do ensino fundamental: A evolução do processo de registro**. Dissertação de Mestrado pela Universidade do Vale do Itapocu. Itajaí: UNIVALI, 2005.
- PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: NÓVOA, A.; ESTRELA, A. (org). **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Portugal: Porto Editora, 1993. p. 171-191.
- _____. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- _____. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SILVA, J. F. da. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora**: Pressupostos teóricos e práticos. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SOUZA, C. P. de (org.). **Avaliação do rendimento escolar**. 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 1997 – Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico.

Notas

¹ A pesquisa foi realizada numa Escola Municipal de Ensino Fundamental de Jaraguá do Sul (SC) nos anos de 2001 a 2004.

² Destaco que os ajustes devem ocorrer durante o processo, e não no fim do bimestre, quando da entrega dos boletins ou realização do Conselho de Classe.

³ Allal, Weiss, Crahay, Rieben, De Ketele, Perrenoud, Bain, Bain e Schneuwly, Bain e Perrenoud.

⁴ Ver KRAUSE, 2005.

⁵ Os professores serão identificados pela letra P e um número, sendo preservada a sua identidade.

⁶ A quantidade de linhas em branco foi reduzida neste modelo.

⁷ Instrumento reformulado no ano de 2004, com base na ficha elaborada por esta pesquisadora em 2003 e utilizado para realizar a auto-avaliação e comunicar os resultados da avaliação aos pais dos alunos de 5ª e 6ª série.

⁸ Lê-se Língua Portuguesa e Inglês – para as séries nas quais eu lecionava as duas disciplinas.

⁹ P6

¹⁰ Refere-se ao item *Quase Sempre* da escala semântica.

¹¹ Os itens marcados com # também foram listados como critérios avaliativos no Plano Anual de Inglês.

¹² O critério: “utiliza adequadamente as palavras e expressões estudadas” foi utilizado apenas em Inglês.

¹³ Instrumento elaborado pela pesquisadora no ano de 2004 para avaliar o relatório de pesquisa apresentado pelos alunos de 5ª e 6ª série. Houve, ainda, a atribuição de outra nota referente ao processo de produção da pesquisa. Para esta, também foram listados critérios, sendo realizada uma auto-avaliação. Foi interessante observar que muitos alunos, ao receberem os critérios sem escala semântica, elaboraram uma ficha nos moldes desta.